

Recuperação deve aprovar 70% dos alunos

Epitácio Pessoa/AE

Estimativa, feita por diretores de escola, credita sucesso a baixo número de alunos em salas de aula

ROSA LUIZA BAPTISTELLA

Setenta por cento dos alunos que freqüentam as aulas de recuperação criadas este ano na rede estadual de ensino deverão ser aprovados. A estimativa é de diretores de escolas e professores que participam do programa para o qual se inscreveram mais de 200 mil estudantes do 1º grau reprovados em 96.

Para eles, o número limitado de alunos por classe foi decisivo para o bom rendimento, pois permitiu aos docentes resolver dificuldades individuais. As aulas terminam esta semana. Os resultados oficiais serão divulgados em fevereiro.

“As crianças demonstraram muito interesse, a aprovação deve ficar em 70%”, previu a diretora da Escola Estadual de Segundo Grau (EESG) Ana Rosa de Araújo, Maria Odete Emboaba da Costa. Na unidade, que fica na Vila Inah, zona oeste, foram criadas oito classes para atender a cerca de 150 alunos. A vice-diretora da EESG Architilino Santos, no Parque Continental, também na zona oeste, Edith Barreto Ferreira, calculou em 70% o índice de aprovação entre os 141 estudantes inscritos naquele estabelecimento.

Evasão — O diretor da EESG Senador Paulo Egydio de Oliveira Carvalho, na Vila Maria, zona norte, Luiz Antonio Ferraz Cario, estimou a taxa de aprovação em 60%. Na escola, inscreveram-se 729 alunos, mas 20% deles deixaram de ir às aulas no decorrer do curso. A evasão, observada em classes de outras escolas, foi atribuída ao desinteresse.

“Quem não tinha realmente vontade de aprender deixou de comparecer”, opinou o professor de Português Roberto Francisco. “Aqueles que permaneceram é porque tinham interesse.” Roberto lamentou o período reservado às aulas — 75 horas. “Foi curto



Reprovada na 6ª série, Danyelle acha que aprendeu mais: “O professor dá mais atenção para a gente”

para recuperar tudo que se perdeu durante o ano”, disse. Nesse aspecto, a opinião dos docentes é unânime.

“Não deu para cumprir todo o planejamento”, explicou a professora de Matemática Paula Maria Campos Silva. “Mas os alunos conseguiram aprender muito porque estavam conscientes da necessidade de passar de ano.”

A secretária de Educação, Rose Neubauer, disse que o tempo foi suficiente para ensinar conceitos básicos. “Se foi possível em nove ou dez meses ensinar dez disciplinas, três semanas são suficientes para explicar duas ou três maté-

rias”, comparou. “Entre enfrentar alguns problemas e não fazer o programa, ficamos com a recuperação.”

Números — Embora admitindo que 60% dos alunos vão ser aprovados, o professor de História, Clerísnaldo Rodrigues de Camargo, colocou em dúvida a eficácia da recuperação. “Não resolve a problemática do ensino público”, criticou. “É uma

medida política com o objetivo de quantificar índices.” A secretária Rose disse que se o objetivo da recuperação fosse maquiar estatísticas, a recuperação seria obrigatória e não facultativa.

A professora de Ciências Daniza Aguiar comentou que a recuperação precisa ser aperfeiçoada porque da forma como foi feita não corrige as deficiências do aluno. Mas Danyelle Moore, de 14 anos, reprovada em Geografia e Ciências na 6ª série, garantiu ter aprendido agora muita coisa que deixou de entender durante o ano.

“Com menos alunos, não tem bagunça na classe”, explicou. “O professor dá mais atenção para a gente.” Danielle já fez duas provas e deve apresentar um trabalho. Está certa da aprovação. Fabiana Maia (de 14 anos, ficou em quatro matérias) e Cristina da Silva (de 13 anos, reprovada em três) também dizem que farão matrícula na 7ª série. Ambas sentiram a diferença do ensino fora das salas superlotadas.

PROFESSORES
DIZEM QUE
PERÍODO FOI
CURTO